



**BRS 368 RF, BRS 369 RF, BRS 370 RF E BRS 371 RF: CULTIVARES DE ALGODOEIRO TOLERANTES AO HERBICIDA GLIFOSATO (EVENTO MON 88913).**

Camilo Morello<sup>1</sup>, Paulo Augusto Barroso<sup>1</sup>, Nelson Suassuna<sup>1</sup>, Murilo Pedrosa<sup>2</sup>, Alexandre Ferreira<sup>1</sup>, Luiz Chitarra<sup>1</sup>, Fernando Lamas<sup>3</sup>, João Silva Filho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Algodão ([camilo.morello@embrapa.br](mailto:camilo.morello@embrapa.br)), <sup>2</sup> Fundação Bahia, <sup>3</sup> Embrapa Agropecuária Oeste

O melhoramento genético é essencial para o aumento das produtividades e melhoria dos produtos agrícolas. São descritas as quatro primeiras cultivares transgênicas de algodoeiro desenvolvidas pela Embrapa, resultantes da introgressão do gene CP4 EPSPS, que confere tolerância ao herbicida glifosato. As cultivares foram avaliadas em ensaios de valor cultural e uso nas safras 2010/2011 e 2011/2012, em ambientes do cerrado, nos estados de Goiás, Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os ensaios foram delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições, tendo-se com testemunhas as cultivares BRS 286, BRS 293, BRS 269-Buriti, FMT 701 e FM 910. A cultivar BRS 368 RF, de ciclo médio-precoce, obteve desempenho superior à média das testemunhas em nove locais de teste, com fibra dentro dos parâmetros exigidos pela indústria. A cultivar BRS 368 RF é resistente às viroses e macha angular (bacteriose), com moderada suscetibilidade para a mancha de ramulária, ramulose, nematoide das galhas e fusariose. A partir das informações de desempenho produtivo, reação às doenças, ciclo e porte, indica-se a cultivar BRS 368 RF para cultivo no oeste da Bahia, com plantio no mês de dezembro (meio e fechamento de plantio). A cultivar BRS 369 RF, de ciclo médio-precoce e porte baixo, foi superior à média de produtividade das testemunhas em dez dos treze locais de teste, com valores superiores ou próximos a 2500 kg de pluma/ha. A cultivar BRS 369 RF possui fibra no padrão de comprimento médio e resistência às viroses e macha angular (bacteriose), moderada resistência a ramulose e moderada suscetibilidade para a mancha de ramulária, fusariose e nematoide das galhas. Indica-se a cultivar BRS 369 RF para cultivo no cerrado dos estados de Goiás e Mato Grosso com plantio em segunda safra. A cultivar BRS 370 RF, de ciclo e porte médios, obteve produtividade superior à média das testemunhas em dez dos treze locais de teste, com fibras no padrão de comprimento médio. A cultivar BRS 370 RF possui resistência às viroses e macha angular (bacteriose), com moderada resistência a ramulose e moderada suscetibilidade para mancha de ramulária, nematoide das galhas e fusariose. Indica-se a cultivar BRS 370 RF para cultivo no cerrado dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com plantio em primeira ou segunda safra. Dos treze locais de teste, em dez locais a cultivar BRS 371 RF, de ciclo tardio, obteve desempenho produtivo superior à média das testemunhas, com fibras no padrão de comprimento médio. A cultivar BRS 371 RF possui resistência múltipla às doenças, com destaque para a resistência às viroses, mancha angular, mancha de ramulária e ramulose. A mesma também apresenta moderada resistência ao nematoide das galhas e suscetibilidade à fusariose. Sugere-se o plantio da cultivar BRS 371 RF para cultivo no cerrado dos estados de Goiás, Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com plantio em primeira safra (abertura de plantio), empregando-se espaçamento normal entre fileiras. Os lançamentos refletem avanços em ganhos genéticos bem como a flexibilidade da transgenia para manejo de plantas daninhas.